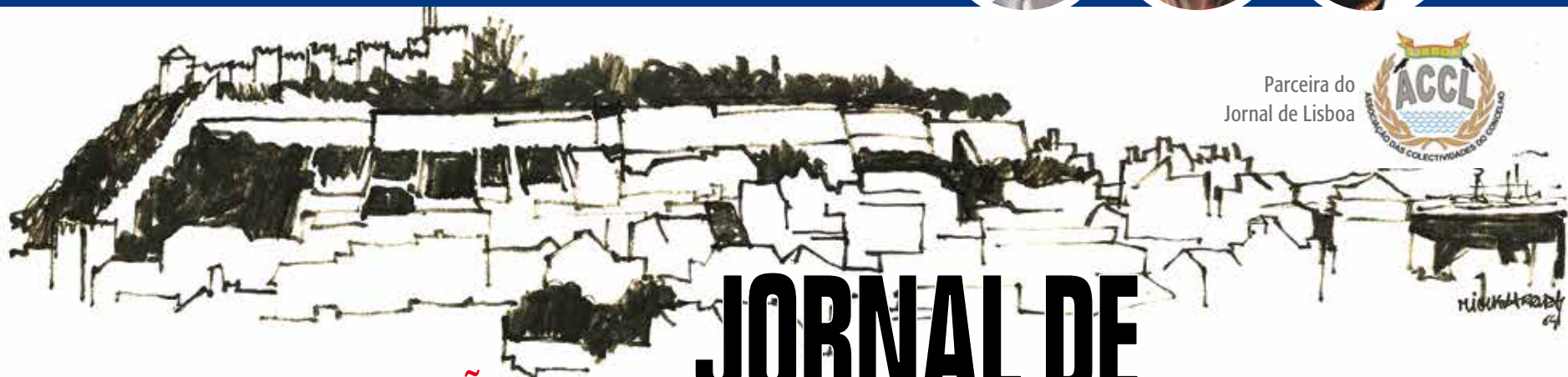




Parceira do
Jornal de Lisboa



A NOSSA **BANCADA DE OPINIÃO**
PÁGS. 14/15



JORNAL DE LISBOA

Jornal Mensal - €0,01
jornaldelisboa@gmail.com
Director: Francisco Morais Barros
Nº136 - JUNHO 19 - ANO XII

> **CARLA MADEIRA, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DA MISERICÓRDIA**

FREGUESIA COM MAIS MORADORES E MAIS LIMPA

“Gostava que a Freguesia começasse a ganhar moradores”. Este é um dos desafios que Carla Madeira reconhece enfrentar. A presidente da Junta da Misericórdia também quer fazer da Freguesia uma das mais limpas de Lisboa.

ENTREVISTA | PÁGS. 02/03



CAMPO DE OURIQUE | PÁG. 04
BIBLIOTECA/ESPAÇO CULTURAL CELEBRA DOIS ANOS

No Dia Mundial do Livro a Freguesia de Campo de Ourique comemorou dois anos da Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa.

SANTA MARIA MAIOR | PÁG. 05
MEDIDAS CONTRA OCUPAÇÃO ILEGAL DO ESPAÇO PÚBLICO

Junta vai aumentar a fiscalização sobre meios de transporte que prejudiquem a circulação de peões. Aplicação de coimas e recolha de veículos abandonados a partir de 1 de junho.

PENHA DE FRANÇA | PÁG. 06
NOVA CARREIRA NA FREGUESIA

A autarquia tem uma nova carreira de transporte. Facilidade de mobilidade dentro da Freguesia ligando diversos locais de serviços para os residentes.

SÃO VICENTE | PÁG. 08
FREGUESIA APOSTA NO DESPORTO

Estimular e promover a qualidade de vida na Freguesia é o objectivo das “Férias Desportivas” e do programa “Desporto sai à Rua”.

CAMPOLIDE | PÁG. 09
MÊS DE JUNHO EM FESTA COM SANTOS POPULARES

O arraial “Santos à Campolide” transforma a Quinta do Zé Pinto durante os Santos Populares alfacinhas, entre 30 de Maio e 16 de Junho.

MISERICÓRDIA | PÁG. 10
CONTRA A DISCRIMINAÇÃO

A Freguesia da Misericórdia assinalou o Dia Internacional de Luta Contra a Homofobia, a Transfobia e a Bifobia com um programa de reforço da inclusão e coesão sociais.

SÃO DOMINGOS DE BENFICA | PÁG. 11
“AGITAR” A QUALIDADE DE VIDA

A Quinta da Alfarrobeira, em São Domingos de Benfica, foi palco do projecto de bem-estar, movimento, saúde e família organizado pela Junta local designado “Agitar São Domingos”.

“O crescimento do turismo, o facto de a nossa Freguesia estar definitivamente nos roteiros turísticos trouxe também muitas coisas positivas. E dá emprego a muitas pessoas (...) que estão empregadas no novo comércio que nasceu, assim como no alojamento local.”

> CARLA MADEIRA, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DA MISERICÓRDIA

“Gostava que a Freguesia começasse a ganhar moradores”

A Freguesia da Misericórdia perdeu 10% da população desde 2013. Por isso, Carla Madeira diz que um grande desafio é que comece a “ganhar moradores”. A presidente da Misericórdia quer fazer da Freguesia uma das mais limpas de Lisboa.

Saldo do seu actual mandato?

Esta Freguesia tem-nos pregado muitas partidas... Quando tomei posse, em 2013, tinha muitos planos para Freguesia, que tenho conseguido concretizar, quer no primeiro, quer no segundo mandato. Mas, deparei-me, eu e os meus colegas do centro histórico, com algo que, embora não possamos dizer que era inesperado - que foi a nova Lei do Arrendamento que entrou em vigor em 2012 - sabíamos que ia ter impactos nas nossas zonas. Mas não sabíamos a dimensão dos efeitos que iria ter. Aliás, numa entrevista ao Jornal de Lisboa, creio em 2014, já tinha manifestado a minha grande preocupação com os efeitos da Lei do Arrendamento aqui na Freguesia, com perda de genuinidade. De repente começámos a ter uma debandada involuntária da população. Contrariamente ao que se verificou nos anos 80 e 90, em que houve uma saída voluntária. A questão, é que, de repente, vem uma Lei, em 2012, associada ao crescimento do alojamento local que vem alterar completamente a balança. Daqui resultou que as pessoas que optaram por ficar na Freguesia, requalificando as suas habitações, investindo todas as suas económicas, de um momento para o outro, começaram a receber cartas dos senhorios para terem de sair. Portanto, desde que tomei posse, em 2013, perdi 10% da população. Os cadernos eleitorais, neste momento, têm 10.400 eleitores, o que é bastante diferente dos 13.300 que tinham em 2013. Estes cinco, quase seis, anos têm sido muito intensos, em que estamos constantemente a lutar para melhorar a qualidade de vida da população, lutar o mais possível para não permitirmos que a população continue a sair. Foi essa luta que eu e os presidentes do centro histórico, com a Câmara de Lisboa, fizemos junto da Assembleia da República para alterarmos a Lei do Arrendamento para, pelo menos, as pessoas com mais de 65 anos serem protegidas e também para que existissem quotas para o alojamento local. Porque é também tornando estas zonas menos apetecíveis que conseguimos proteger quem aqui mora, nomeadamente as pessoas mais novas.

Com a alteração da Lei do Arrendamento e do regulamento do alojamento local já sentiu diferença na Freguesia?

Sentimos, ao nível arrendamento, nas pessoas com mais de 65 anos. Os senhorios continuam a mandar as cartas de despejo, só que agora as pessoas estão protegidas pela Lei. Porém, quanto às pessoas com menos de 65 anos, não. As que tinham contratos de cinco anos continuam a receber cartas. E isto revela-se um problema porque estamos a falar de pessoas que têm os filhos nas escolas da Freguesia, a vida organizada na Freguesia e vêem-se obrigadas a sair daqui. O que provoca o envelhecimento da Freguesia. Quanto às alterações ao regulamento alojamento local ainda não sentimos o efeito, mas já houve uma redução de 60% na corrida aos registos de novos alojamentos locais. Mas é muito recente, pelo que ainda não sabemos dizer se tem efeito no aumento da população, na redução dos despejos ou na descida dos preços.

Na outra face da moeda, houve impactos positivos na Freguesia da nova Lei do Arrendamento e do alojamento local?

Por trás de cada prédio está uma vida, pessoas que viveram lá e, naturalmente, não

posso nunca alhear-me disso. Mas quanto a efeitos visíveis, a Freguesia está reabilitada. O Bairro Alto não é aquilo que era há 10, 20 anos atrás, a Bica também não... Lembro-me bem do que era esta zona há algumas anos atrás: havia muitas casas sem casa-de-banho. Acho que neste momento não há nenhuma casa sem casa-de-banho. E isto são efeitos muito positivos. Hoje não temos prédios a cair, como tínhamos antes. E os poucos que existam, são problemas de heranças. Se bem que eu, como autarca que representa quem mora aqui, sei que muitas vezes por trás de um prédio reabilitado, estão histórias de sofrimento de famílias que saíram. O aparecimento de estabelecimentos também tem sido positivo, a par do programa da Câmara de Lisboa “Lojas com História” que tem permitido manter algumas lojas características, como alfarrabistas da Rua do Alecrim que estavam a ser vítimas da nova Lei do Arrendamento. Há um conjunto de espaços que não eram nada, que estavam abandonados, que deram origem a um comércio de qualidade. Basta irmos a pé pela Rua do Poço dos Negros, que é um claro exemplo positivo de todo este movimento representou. Portanto, o crescimento do turismo, o facto de a nossa Freguesia estar definitivamente nos roteiros turísticos trouxe também muitas coisas positivas. E dá emprego a muitas pessoas. Há muitas pessoas da Freguesia que estão empregadas no novo comércio que nasceu, assim como no alojamento local.

O que é que aconteceu no miradouro de Santa Catarina?

São dinâmicas que não conseguimos perceber, não conseguimos explicar. Mas a verdade é que de repente começou a fluir àquele miradouro muita gente, o que é positivo. Mas começou a ser muita gente a beber, a consumir drogas, a fazer barulho a noite fora. A dada altura, já lá dormiam pessoas a noite toda... Até tendas de campismo havia lá... E de repente aquilo tornou-se uma das zonas mais degradadas da cidade. Aquela zona está referenciada em sites internacionais como um local onde se compra droga de qualidade. Como é que é possível? Num miradouro nobre, numa zona nobre, pacata, onde não havia historial de agressões... não se percebe.

A requalificação que está em curso vai resolver o problema?

Está a existir um aumento de policiamento daquela zona e a requalificação daquele espaço também implica câmaras de videovigilância, o que irá dissuadir o consumo e o tráfico. As câmaras de videovigilância não resolvem tudo, mas eu lembro-me bem como era o Bairro Alto antes de ter câmaras de videovigilância. O Bairro Alto tinha um historial de violência e desde que há câmaras, não tenho relatos de situações violentas. Por isso, sempre defendi câmaras de videovigilância para o resto da Freguesia: para o miradouro, para a Bica, para o Cais do Sodré. A requalificação do miradouro estará concluída no início do Verão.

Que desafios e apostas pretende concluir neste mandato?

Gostava que a Freguesia começasse a ganhar moradores, gostava que as famílias se fixasse mais na Freguesia e para isso, para além do que já disse, gosta de ver uma escola nova. Gostava de ser eu a ver o lançamento da primeira pedra da nova es-

“Há zonas em que não há essa identificação (dos moradores) com a Freguesia, como Santo António. Não oiço ninguém dizer que mora em Santo António. Aí está uma Freguesia que acaba por não ter conseguido criar uma identidade”



cola no quartel da GNR ou na Escola Superior de Dança, porque as nossas crianças estão divididas entre as escolas Padre Abel Varzim e das Gaivotas. Um dos problemas que o excesso de carga turística trouxe foi o aumento do lixo produzido nesta zona. Produzimos cerca de 30 toneladas de lixo por dia, quando antes não chegava a 15 toneladas. Ou seja, o volume de lixo duplicou, pelo menos. Isto tem implicado um grande esforço por parte das Freguesias. Com a verba da taxa turística, que já começámos a receber em Abril, a Misericórdia vai ter mais um milhão de euros por ano para a Higiene Urbana. Portanto, uma das coisas que eu quero é ver a Misericórdia ser uma das Freguesias mais limpas da cidade.

Acha que as Juntas poderiam ter mais competências?

As Juntas podem ter mais competências, até porque são complementares de competências que já temos. Dou um exemplo simples: a competência para emissão de licença para montagem de estaleiros de obras é da Câmara, mas a competência para arranjar os passeios é das Juntas de Freguesia. Ora, acontece muitas vezes que

o estaleiro de obras destrói o passeio todo e, acabadas as obras, vão-se embora... A Câmara está lá longe, não tem a proximidade das Juntas. Esta deveria ser uma competência das Juntas: o empreiteiro era obrigado a deixar uma caução na Junta de Freguesia; se deixasse o passeio arranjado, a Junta devolvia-lhe a caução, se não deixasse a Junta fazia a reparação com a caução.

Há quem defenda que, apesar da reforma administrativa, poderia haver Freguesias de maior dimensão. Qual a sua opinião?

A reforma administrativa que se fez, foi a reforma possível. Foi muito positivo evoluirmos de 53 para 24 Freguesias. Se me pergunta se se deveria ter ainda estreitado mais, tenho uma opinião pessoal, só me vincula a mim: Dou um exemplo: se perguntar às pessoas que moram aqui, elas podem dizer que moram na zona, mas identificam-se com a Freguesia da Misericórdia. Santa Maria Maior também criou uma identidade. Mas há zonas em que não há essa identificação com a Freguesia, como Santo António. Não oiço ninguém dizer que mora em Santo António. Aí está uma Freguesia que acaba por não ter conseguido criar uma identidade, não por culpa da Junta, mas porque há a Avenida da Liberdade a cortar a autarquia... As pessoas que moram no Torel que não se identificam com as pessoas de São Mamede ou que moram na Praça da Alegria. Se isto é para já? Não. Fizemos esta reforma que deve estabilizar.

Agora, podemos pegar naquilo que existe e podemos ir mais além. Acho que se pode fazer pequenos acertos. Também o facto de termos ficado com as fronteiras das antigas Freguesias continua a criar alguns problemas. Por exemplo, a Rua de São Bento tem 4 Freguesias.

Vai para terceiro mandato?

Estou motivada para isso. Gosto muito da Freguesia da Misericórdia. Gosto muito dos desafios que esta Freguesia enfrenta. É uma Freguesia difícil mas, como costume dizer, se fosse fácil estavam cá outros. Sinto-me muito motivada e empenhada em melhorar a qualidade de vida da Freguesia. Mas faltam mais dois anos...

... E, entretanto, há eleições legislativas. Se for desafiada para ir para o Governo...

Não faço prognóstico antes do jogo. O meu compromisso, neste momento, é com a Freguesia da Misericórdia.

Armas para fechar estabelecimentos que não respeitam horários

O licenciamento zero continua a vigorar. Mas, agora temos outra coisa que não tínhamos no início do mandato passado, que é o regulamento dos horários. Isto criou mecanismos, não para impedir o aparecimento de novos estabelecimentos, mas dá-nos ferramentas para podermos lutar pelo fecho dos que não respeitam os horários. Criou-se uma zona, na frente ribeirinha, onde é possível os estabelecimentos estarem abertos até mais tarde, mas todos os que estão da linha do comboio para cá têm um horário, e os que querem estar abertos até mais tarde têm de ter condições específicas, como licença de recinto e só pode haver música até às 23h00. Quem quiser ter música até mais tarde, tem de ter ante-câmaras, tem de ter as portas fechadas. Isto foi um salto muito positivo para a população, nomeadamente no Bairro Alto e no Cais do Sodré. O nosso esforço, nos últimos tempos, tem sido fazer cumprir o regulamento. Neste momento, a avaliação que está a ser feita, revela que houve estabelecimentos que se adaptaram, houve aqueles que não têm feito um grande esforço e alguns não

têm feito esforço nenhum para se adaptar. E estes não podem continuar a laboral. Já tivemos estabelecimentos que fecharam.

Ainda há vida de bairro na Freguesia da Misericórdia?

Ainda há vida de bairro. Ainda temos mercearias, ainda temos o café onde se pode comprar o pão de manhã. E ainda consegue haver espírito de entre-ajuda entre os vizinhos. Ainda vamos a tempo de salvar os nossos bairros. Temos é que fazer valer a nova legislação que foi aprovada. As zonas que têm sido mais afectadas por esta problemática são o Bairro Alto, a Bica e Santa Catarina. Nas zonas de São Bento, da Praça das Flores, do Príncipe Real tem conseguido existir algum equilíbrio. O desequilíbrio começa quando começamos a ter ruas com mais turistas do que com moradores. E temos muitas ruas dessas.

CAMPO DE OURIQUE



> CULTURA

Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa celebra dois anos

No Dia Mundial do Livro a Freguesia de Campo de Ourique comemorou dois anos da Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa.

No dia 23 de abril, dia Mundial do Livro, passaram dois anos sobre a inauguração da Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa. Para celebrar a data, houve uma sessão de poesia para bebés, um encontro com o escritor Mário de Carvalho e um concentro do Coro da Achada. Nesse primeiro dia de abertura ao público, havia 5145



livros disponíveis, hoje já são mais de 8000. Atualmente, estão inscritos 1500 novos leitores, houve 24 mil empréstimos de livros e 33 mil consultas em sala.

As obras que mais vezes foram emprestadas foram «1984», de George Orwell, a Série «Nápoles», de Elena Ferrante e «O Diário de um Banana», de Jeff Kinney. No top 3 dos títulos com maior número de consultas em sala encontram-se «História da Arte», de H. W. Janson, «Bandas Sonoras», de Rita Carmo e «Dicionário de Geografia Aplicada», de José Alberto Rio Fernandes.

Nestes dois anos, a Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa recebeu 180 mil visitas. Nestes dois anos da Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa destacam-se ainda as ações na ludobiblioteca, a Cabine de Leitura no Jardim da Parada, ações de fomento à leitura com alunos do 1.º ciclo, aulas de teatro e de escrita criativa para seniores e jovens e o Clube de Leitura de Campo de Ourique, que ali reúne todos os meses.

> CELEBRAÇÃO

Dia da Mãe

Campo de Ourique homenageou, uma vez mais, todas as mães da Freguesia com várias atividades, no primeiro fim de semana de maio. Em várias artérias do bairro foram distribuídas flores às senhoras e o Jardim da Parada encheu-se para assistir a um concerto da orquestra e do coro dos alunos da AMAC. Como também vem sendo tradição, nestes dias, centenas de lojas aderiram à iniciativa da Junta para um Fashion Day em que ofereceram muitos descontos aos clientes.



SANTA MARIA MAIOR

> TERRITÓRIO

Medidas contra ocupação ilegal do espaço público

Junta vai aumentar níveis de fiscalização sobre meios de transporte que prejudiquem a circulação de peões. Aplicação de coimas e recolha de veículos abandonados a partir de 1 de junho.



Desde há vários meses, a multiplicação da oferta tecnológica de veículos ligeiros para mobilidade em Lisboa tem causado a presença desordenada, ou por outras palavras abandono, de muitos milhares de trotinetas e bicicletas nos passeios e espaços públicos, criando uma imagem de desleixo mas, principalmente, aumentando o nível de risco para todos os peões, com destaque para os de mobilidade reduzida.

Atenta ao fenómeno, e tendo em conta que “constitui competência própria das Juntas de Freguesia a manutenção e conservação de pavimentos pedonais e espaços públicos, salvaguardando a circulação dos peões, designadamente dos cidadãos portadores de deficiência”, a Junta de Freguesia vai

aumentar, a partir de 1 de junho, “uma maior fiscalização da ocupação do espaço público”. A medida coincide com o início das Festas de Lisboa – onde se prevê uma ocupação ainda mais significativa das zonas pedonais e de circulação – e inclui a aplicação de coimas para os veículos que ocupem ilegalmente estas áreas, bem como a sua recolha. Em edital, afixado já nos lugares habituais, o presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior,

Miguel Coelho, assegura que vai “promover todas as iniciativas e cuidados que garantam aos peões uma circulação segura independentemente da sua condição de mobilidade”. Das competências legais atribuídas às Juntas de Freguesia relativamente aos pavimentos pedonais e espaços públicos, o autarca de Santa Maria Maior afirmou que “resulta necessariamente a responsabilidade civil extracontratual da autarquia quando os peões sofram acidentes pelo facto de não se terem tomado quaisquer diligências, ou as mesmas serem deficientes”.

> FÉRIAS

Inscrições abertas para programa Praia-Campo 2019

Decorrem até 14 de junho as inscrições para o programa Praia-Campo Crianças e Jovens 2019, o qual terá lugar entre os dias 1 e 26 de julho. Todas as crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 17 anos, cujos encarregados de educação sejam recenseados na freguesia, devem inscrever-se na Divisão de Intervenção na Comunidade, situada na Rua Augusto Rosa, n.º 72, Junto à Sé de Lisboa. O preço é de 10 euros por cada criança, pago no ato de inscrição, para a qual são necessários os seguintes documentos:

- Apresentação do Cartão de Cidadão ou Bilhete de Identidade do Encarregado de Educação
- Apresentação do Cartão do Cidadão, ou Bilhete de Identidade ou Cédula Pessoal do Menor
- Apresentação do Boletim de Vacinas do menor, em dia.



BREVES

- Depois do êxito da primeira edição do Festival de Coros de Santa Maria Maior, realizada em 2018 no Largo de São Domingos, o evento volta a realizar-se, a 1 de junho, mas desta vez tendo como palco as Ruínas do Convento do Carmo. O espetáculo conta com a participação de sete grupos corais e tem início pelas 16h30. A entrada é livre.
- As Festas de Lisboa, que irão decorrer até ao final do mês de junho, estão já em preparação. Nos bairros de Lisboa, nomeadamente em Alfama, onde decorrem os tradicionais arraiais, por motivos de organização do evento e razões de segurança, os contentores de recolha de resíduos estão a ser retirados da via pública. Em alternativa serão distribuídos sacos solicitando que sejam colocados para remoção junto às suas moradas, como era usual anteriormente. Os contentores serão repostos a partir do dia 8 de julho.

PENHA DE FRANÇA

> MOBILIDADE

A Carreira da Penha

A Freguesia tem uma nova carreira de transporte. Facilidade de mobilidade dentro da autarquia ligando diversos locais de serviços para os residentes.

Já está a circular pelas ruas da freguesia, num percurso que liga vários pontos importantes do bairro, permite o acesso ao metropolitano, escolas, centros de saúde, centros de dia, biblioteca ou aos serviços da Junta. É a Carreira de Bairro, claro está, uma linha circular com partida e chegada na Calçada da Cruz da Pedra. Para esta linha foram criadas seis novas paragens de autocarro: Rua Castelo Branco Saraiva, Rua Francisco Pedro Curado, Igreja Penha de França, Calçada do Poço dos Mouros (junto à Rua Morais Soares), Rua Engenheiro Santos Simões, Rotunda entre o Bairro Horizonte e a Quinta do Lavrado. Com a nova Carreira de Bairro e os passe únicos, mais acessíveis, os residentes na Penha de França ganharam mobilidade.



CULTURA

100 ANOS A PARTILHAR ARTE

'MNAC, AMO-TE: 100 anos de partilha' foi a exposição que esteve patente no Espaço Multiusos e que nasce com o intuito de celebrar os 100 anos da génese da Escola António Arroio e os 25 anos de (re)abertura do Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, depois do grande incêndio do Chiado, bem como a relação continuada de ambas as instituições. Os alunos do 12.ºP reinterpretaram algumas peças em exposição no MNAC, no âmbito de um trabalho interdisciplinar com Projeto e Tecnologias, na especialização de Fotografia e de Multimédia.

> MOBILIDADE

Projetos da Freguesia vencem Orçamento Participativo de Lisboa

Dois projetos da Penha de França saíram vencedores da edição de 2019 do Orçamento Participativo de Lisboa, promovido pela CML: a criação de um "espaço de dinamização e incubação da Penha de França", que recebeu um 'selo verde', e a "requalificação do parque infantil e pintura de mural na empena do n.º 45 da Avenida Mouzinho de Albuquerque". O orçamento municipal do próximo ano

disponibilizará 100 mil euros para a realização destes projetos na Penha de França, trabalho que será efetuado pela Junta de Freguesia através de uma delegação de competências da Câmara. Para festejar a vitória, o projeto que propôs um espaço de "dinamização e incubação" promoveu uma festa no Salão Paroquial de N.S. da Penha de França com as cantoras Ágata e Ana, e os artistas Manuel Gaspar e Mário Fonseca.



AVENIDAS NOVAS

> ESPAÇOS VERDES

Avaliação e manutenção do arvoredado

Contribuir para qualidade do espaço público é o objectivo da avaliação promovida pela Junta das Avenidas Novas de manutenção de espaços verdes e arvoredado da Freguesia.



No passado dia 30 de Abril, a pedido da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, técnicas do Instituto Superior de Agronomia e da Câmara Municipal de Lisboa, efetuaram a avaliação fitossanitária de uma palmeira existente na Avenida Júlio Dinis, ao abrigo de um protocolo existente entre ambas as entidades. A necessidade desta avaliação surgiu no seguimento da verificação regular do arvoredado realizada pela Junta de Freguesia. Neste caso foram detetados sinais que indicavam a falta de vitalidade do exemplar, devido à observação de atrofiamento na zona de formação de novas folhas e muitas folhas secas. Foram recolhidas

diversas amostras pelas técnicas do Laboratório de Patologia Vegetal Veríssimo de Almeida (ISA) para diagnóstico. A autarquia aguarda o relatório com os resultados para definir a atuação correta neste exemplar, tendo em vista a sua preservação e manutenção. Na mesma ocasião foram avaliadas as intervenções de poda que então decorriam nos jacarandás da Avenida Cinco de Outubro. No local, a acompanhar os trabalhos esteve a Arq. Pais. Dora Lampreia, Vogal do Ambiente, Espaço Público e Urbanismo da Junta de Freguesia.

> CULTURA

Protocolo com Teatro Nacional D. Maria II



A Junta de Freguesia de Avenidas Novas, sempre com o foco numa cultura mais abrangente e diversificada para todos os fregueses, estabeleceu mais um protocolo cultural, desta vez com o icónico Teatro Nacional D. Maria II. Destinado a envolver a

população da Freguesia, o presente protocolo apresenta um conjunto de incentivos para a promoção da temática cultural no quotidiano dos fregueses e crianças, com preços acessíveis à comunidade escolar e a todos os que usufruam dos benefícios do "Cartão Freguês".



EDUCAÇÃO

DIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA DE SÃO SEBASTIÃO!

No passado dia 15 de maio, as crianças da Escola Básica São Sebastião da Pedreira, em celebração do dia da família, desenvolveram um conjunto de atividades entre pais e filhos. Entre trabalhos manuais e muita brincadeira, o dia foi de grande alegria e partilha por parte de todos. Os alunos do segundo ano escreveram um poema para mais tarde recordar o dia:

Família é...
Amar, ouvir e conversar
Por vezes, chorar e discordar
Mas quando me vem abraçar
Os meus olhos secam
O meu coração acalma
O meu coração aquece
A minha alma rejuvenesce
Família é UNIÃO, VERDADE E JUSTIÇA.

Alunos 2.ºE, EB São Sebastião da Pedreira

HIGIENE URBANA

AVENIDAS LIMPAS

Assinalando a celebração do dia Mundial do Ambiente, dia 05 de junho, a equipa de Higiene Urbana da Junta de Freguesia de Avenidas Novas estará nas ruas para sensibilizar os residentes para os cuidados a ter com a cidade, em geral, e da Freguesia em particular. Com foco na sustentabilidade social, ambiental e económica, esta atividade será realizada em conjunto com os alunos das escolas básicas São Sebastião da Pedreira e Mestre Arnaldo Louro de Almeida. Esta é uma aposta da Junta para fazer das Avenidas Novas uma Freguesia mais limpa e sustentável.



SÃO VICENTE



> QUALIDADE DE VIDA

Freguesia aposta no desporto

Estimular e promover a qualidade de

vida na Freguesia é o objectivo das

“Férias Desportivas” e do programa

“Desporto sai à Rua” organizados pela

Junta de São Vicente.

Em abril realizaram-se as já tradicionais Férias Desportivas de São Vicente – Páscoa 2019. Durante dez dias, 37 jovens da freguesia, com idades entre os 12 e os 16 anos, puderam participar numa série de atividades desportivas e culturais, num espírito de grande camaradagem. Este ano o ponto alto das férias foi um Intra-Rail, que

levou os jovens até Castelo Branco. Esta deslocação foi apoiada pela Movijovem e pela CP. Já no Mês de Maio, o “Desporto sai à Rua” trouxe o desporto para as ruas da freguesia. Durante três fins-de-semana, entre 4 e 18, o Largo da Graça foi palco para a promoção de atividades desportivas, num evento organizado pelo pelouro do desporto da Junta de Freguesia de São Vicente a que se associaram os clubes e associações desportivas da freguesia. Realizaram-se diversas aulas abertas de modalidades como a defesa pessoal Jiu-Jitsu, Zumba, Yoga, Pilates e o Total Condicionamento. As apresentações incluíram ainda um descontraindo bailarico popular, em estilo de pequeno ensaio para os arraiais do mês de junho. Em qualquer dos dias do evento, os visitantes tiveram oportunidade de experimentar modalidades como o Basquetebol, Futsal, Skate, Capoeira ou os jogos tradicionais.

As modalidades foram promovidas pelos clubes e associações desportivas da freguesia, apresentando alguma da oferta desportiva disponível em São Vicente. 23 de Maio marca a data d III Gala do Desporto de São Vicente. Anualmente esta é uma ocasião em que os principais protagonistas do desporto da freguesia, atletas, associações e clubes e o executivo da Junta de São Vicente aproveitam para se conhecer melhor e premiar quem ao longo do último ano, ou em muitos anos de carreira se distinguiu na afirmação do desporto como uma prática de vida saudável.

Texto - Rui Lagartinho
Fotos - João Nelson Ferreira



CAMPOLIDE

> SANTOS POPULARES

Mês de Junho, Freguesia em festa

Música, animação, petiscos e muita folia.

O já famoso arraial “Santos à

Campolide” transforma a Quinta do Zé

Pinto durante os Santos Populares

alfacinhas, entre 30 de Maio e 16 de

Junho.

A música começa a 31 de Maio com um nome do Brasil, Iran Costa, que nos traz os seus grandes sucessos. A noite encerra com o DJ André Couto, a comandar as danças no final da noite. No Sábado, primeiro dia de Junho, a noite está a cargo da Banda Pacífico Sul. Sobem ao palco às 22h00, com uma selecção de música popular portuguesa, Pop e Rock. Entre as 00h00 e as 02h00 quem terá por missão levar ao rubro os presentes é Fernando Alvim. O primeiro fim-de-semana termina com Helder Nunes. Dia 7 de Junho, Sexta-feira, a convidada musical é Rosinha, com o seu acordeão rodopian-te e linguagem endiabrada. Começa às 22h00 e dura

até às 02h00, com a Banda Luso Mix. Dia 8 de Junho está entregue aos Semáforo & Companhia, com quatro horas de música e boa disposição. E Domingo, 9, Toy Cascão e DJ PPMix apresentam a Rambóia Total. À meia-noite sobe ao palco Domingos Patinha. A noite de dia 12 será vivida na companhia de Ruth Marlene e os seus bailarinos. A noite encerra com o ritmo contagiante do DJ Pietro. Sexta-feira, dia 14 de Junho, chega a Campolide o veterano destas andanças - Quim Barreiros não podia faltar nas festas de Campolide. À meia-noite, passa os comandos da acção ao anfitrião DJ André Couto. No dia 15, os Tributo Popular trazem versões de grandes sucessos da música portuguesa. E o DJ Flipside manterá o ritmo até ao final da noite. A noite de encerramento começa com a participação do Coro da Associação de Reformados e Pensionistas de Campolide, pelas 21h00. A partir das 22h00, Luís Barata será o último artista a pisar o palco. Além de todos os espetáculos, há novidades. Ao final das tardes de Sábado, por exemplo, há aulas grátis de Zumba. O restaurante do arraial estará sempre a postos para servir caldo verde, sardinhas, febras, entremeada, chouriço assado e outros acepipes. E serão muitas as barraquinhas de doces e bebidas várias. O melhor é consultar a programação. Depois, é só divertir-se!



Pela Igualdade e Contra a Discriminação.

A Freguesia da Misericórdia assinalou o Dia Internacional de Luta Contra a Homofobia, a Transfobia e a Bifobia com um programa de reforço da inclusão e coesão sociais.

Simbolicamente, foi hasteada a bandeira “Arco Iris” na sede da autarquia.

O princípio da Igualdade, inscrito na Constituição da República Portuguesa (CRP), estabelece que “todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei” e, por seu lado, os direitos, liberdades e garantias pessoais impõe que “ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de [...] orientação sexual”.

Apesar destes valores estarem consagrados na CRP, bem como na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, ambas subscritas pelo Estado português, a igualdade ainda está por cumprir de forma efetiva e universal e a discriminação a exclusão sociais continuam a persistir na nossa sociedade, comprometendo os princípios e valores basilares de um Estado de Direito livre e democrático.

A fobia para com terceiros em razão da sua orientação



sexual constitui uma atitude sexista e discriminatória que compromete o princípio da igualdade e que viola os direitos fundamentais. Torna-se, por isso, necessário combater esta, como qualquer outra, forma de discriminação e agir de modo a tornar a nossa sociedade seja mais justa, coesa e tolerante.

Nesse sentido, a Junta de Freguesia da Misericórdia

assinalou o Dia Internacional de Luta Contra a Homofobia, a Transfobia e a Bifobia (17 de maio) através da promoção de um programa onde, durante três dias (16, 17 e 18 de maio), foram realizadas várias iniciativas culturais e recreativas que concorreram para reforçar a inclusão e coesão sociais, bem como para a afirmação dos direitos e dos valores fundamentais. O “momento alto” do programa decorreu na sede da autarquia com o hastear da bandeira “Arco-Iris” (símbolo da comunidade LGBTI), um ato simbólico que serviu para reafirmar a determinação e o compromisso da Junta de Freguesia da Misericórdia na luta contra a discriminação e pela promoção da igualdade e defesa dos direitos das pessoas lésbicas, gays, bissexuais, trans e intersexo. Como referiu Nelson Mandela: “Tudo parece impossível até que seja feito”.

A igualdade, efetiva e plena, é um desígnio coletivo que exige ambição e perseverança e para o qual todos devemos sentir convocados. É com esta determinação e sentido de responsabilidade que a Junta de Freguesia da Misericórdia assume todas as lutas contra as diferentes formas de discriminação e exclusão sociais. Não podemos desistir.

FICHA TÉCNICA Diretor **Francisco Morais Barros**
Editor **Media Título Unipessoal, Lda.**
Sede Rua Almeida e Sousa, 44, 4.º, 1350-014, Lisboa
Redação Rua Francisco Rodrigues Lobo, nº 4-A, 1070-134, Lisboa

JORNAL DE LISBOA

Paginação **Paulo Vasco Silva**
Propriedade **Carlos Freitas** (NIF: 209711876)
Impressão **FIG, S.A.** Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra

Tel 21-8861666 | NIPC 510776213 | Nº de Registo na ERC 125327 | Depósito Legal: 270155/08 | Tiragem mínima: 15.000 exemplares | Periodicidade: Mensal

As opiniões expressas nos artigos de Opinião são exclusiva responsabilidade dos seus autores. Os textos da secção “Jornal das Freguesias” são da responsabilidade das autarquias em causa.

Estatuto Editorial - O Jornal de Lisboa rege-se por critérios jornalísticos de Rigor e Isenção, respeitando todas as opiniões ou crenças. O Jornal de Lisboa é um órgão de Informação de referência, generalista, pluralista, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica, e tem como objectivo fundamental assegurar a todos os leitores o direito à Informação. O Jornal de Lisboa respeita os direitos e deveres constitucionais da Liberdade de Expressão e de Informação. O Jornal de Lisboa distingue, criteriosamente, as notícias do conteúdo opinativo, reservando-se no direito de ordenar, interpretar e relacionar os factos e acontecimentos. O Jornal de Lisboa compromete-se a respeitar o sigilo das suas fontes de informação, não admitindo, em nenhuma circunstância, a quebra desse princípio, respeitando a legislação em vigor. O Jornal de Lisboa assume o direito de emitir opinião própria, sobre todas as notícias, em editorial, sempre no respeito integral pela Lei em vigor. O Jornal de Lisboa cumpre a Lei de Imprensa e as orientações definidas neste Estatuto Editorial e pela sua Direcção.

“Agitar” a qualidade de vida na Freguesia



A Quinta da Alfarrobeira, em São Domingos de Benfica, foi palco do projecto de bem-estar, movimento, saúde e família organizado pela Junta local designado “Agitar São Domingos”.

Esta foi a 2ª edição e para ela foi preparado um intenso programa versando especialmente temas relativos ao bem-estar e à igualdade de género. No âmbito desta iniciativa realizaram-se diversas palestras para os fregueses de São Domingos de Benfica, comunidade composta por cerca de 35.000 pessoas, que puderam apreender e partilhar experiências com especial utilidade. Depois da sessão de abertura, realizada no passado dia 17 de Maio, a intervenção do Instituto de Apoio



à Criança debruçou-se sobre a interligação do relacionamento entre a criança e o adulto sénior. O programa “Agitar São Domingos” contou ainda com um workshop sobre alimentação saudável, enquanto Luís Baquero, do Hospital da CVP, expôs claramente a forma como os fregueses devem actuar para proteger o seu sistema circulatório, designadamente as artérias. O dia terminou com um desfile de moda organizado com a participação do comércio local e de muitos vo-

luntários na “passerelle”. Por seu lado, o presidente da Junta António Cardoso e o Juiz Armando Leandro abordaram, no dia seguinte, a igualdade de género e a sua importância civilizacional, a que se seguiu a preleção de Pedro Fernandes sobre a hipnose clínica e a sua interferência no tratamento psíquico. As doenças metabólicas “regressaram” à Quinta da Alfarrobeira pela mão do médico Rodrigo Oliveira, chefe de cirurgia da área no HCVP. Entretanto, Daniel Cotrim, da APAV, abordou a importância do combate à violência doméstica, seguindo-se testemunhos do grupo de trabalho da “alienação parental” que, num registo mais intimista, permitiu que a exposição de experiências vividas na comarca, sobretudo do Juiz Joaquim Manuel da Silva e do Chefe da PSP Miguel Leitão. Ao longo dos dois dias, o programa de “Agitar São Domingos” compreendeu outros variados eventos, como walking football, ginástica +55, yoga, pilates, defesa pessoal, biodanza, corfebol e numa caminhada por Monsanto.



Renascer em São Domingos

A exposição “Renascer”, que apresenta as obras de escultura do Mestre Domingos de Oliveira, foi inaugurada no passado dia 17 de maio no Fórum Grandela. Obras que abraçam a alma, que refletem uma enorme criatividade e que despertam, a quem

visita esta exposição, um sentimento maior. Obras que exalam inquietude, vida e paixão. A eternidade esculpida em emoções interiores. Para sentir e apreciar é preciso visitar. A mostra está patente até 15 de junho no Fórum Grandela, na Estrada de Benfica, 419.



Conheça os Incríveis Benefícios para a Sua Saúde do Óleo de Canabidiol (CBD)

O Óleo de Canabidiol, ou CBD, é um dos princípios ativos da Cannabis Sativa. O CBD (ou Óleo de Canabidiol) é apenas um dos mais de 80 canabinóides encontrados na planta e que são responsáveis por diversos efeitos no corpo humano, ao interagir com o sistema endocanabinóide encontrado no corpo de todos os mamíferos.

Algumas das doenças que o Óleo de CBD pode ajudar a tratar:



Fácil de tomar por qualquer pessoa. A aplicação é sublingual e é a melhor solução para quem tem dificuldades em tomar comprimidos. A capacidade de absorção do organismo é 90% superior aos métodos tradicionais.

PURO. POTENTE. EFICAZ. 100% NATURAL!

Extraído com CO2, resultando num extrato puro, livre de qualquer tipo de solventes, químicos e aditivos!



**NÃO SE VENDE NAS LOJAS
ESTA PODE SER A SUA SOLUÇÃO!**
Para Mais Informações Ligue Já:

910 902 378

Nota Importante: O Óleo de Canabidiol, ou Óleo de CBD, é um suplemento alimentar e não um medicamento, por esse motivo não se pode dizer que cura, trata ou previne quaisquer condições ou sintomas. Em caso de dúvida fale com o seu médico.

OPINIÕES & NOTÍCIAS SOBRE LISBOA

POLÍTICA LX

Lisboa e o melhor de dois mundos



A gestão de qualquer território está confrontada com o desafio de compatibilizar os interesses e as expectativas de quem nele reside ou trabalha com quem o visita. É um desafio que, no essencial, esteve resolvido em Lisboa durante muitas décadas quando a procura turística era reduzida. A questão só se colocou quando, por impulso da gestão autárquica do PS, Lisboa posicionou-se como destino turístico de referência na Europa e no Mundo, palco de grandes eventos internacionais e espaço de uma procura turística sustentada que beneficiou a economia local e as dinâmicas territoriais. Lisboa é hoje uma referência do turismo mundial em diversos segmentos, com a geração de emprego, um enorme dinamismo comercial e económico e novas realidades. No entanto, mesmo as realidades positivas têm impactos negativos, que importa mitigar, responder e transformar em realidades reguladas como acontece com o alojamento local, a proliferação de tuk-tuks ou a especulação imobiliária. A grande diferença, a que conta para as pessoas e para os territórios, está em fazer parte da solução, como acontece com os autarcas do PS, ou em querer fazer parte daquela mole partidária que sublinhar os problemas, sem uma visão integrada e sustentada das situações. É fazer parte da solução responder com reforço da mobilidade sustentável, dos transportes

públicos, da valorização do espaço público e da geração de receitas com a taxa turística para reforçar a preservação do património histórico, a construção de novos equipamentos, o reforço dos serviços de higiene urbana e qualificação da oferta turística. É fazer parte da solução responder aos desafios dos nossos bairros, aos impactos da especulação imobiliária e à oferta de habitação a preços aceitáveis com a construção de oferta impulsionada pelo Município de Lisboa em articulação com as Freguesias. É fazer parte da evolução positiva da cidade diversificar a oferta turística, ampliar ao acolhimento de grandes eventos a partir da âncora da Web Summit, gerar sustentabilidade e novos equilíbrios na dialética entre residentes, cidadãos com presença frequente e turistas, numa afirmação integrada do território que a partir do centro da cidade se estenda às diversas freguesias e aos seus pontos de interesse. Lisboa já provou ser capaz de enfrentar os desafios com um sentido positivo de quem sabe incorporar as aprendizagens dos erros, das novas realidades e de uma ambição centrada nas pessoas, na identidade dos seus bairros e na valorização do seu território. Lisboa pode e vai conjugar o melhor de dois Mundos, o dos que cá residem e dos que nos visitam. Lisboa é assim.

Inês Drummond Presidente da Junta de Freguesia de Benfica

A Torre de vidro



Conhece quem é dado a leituras de literaturas tidas por menores, que o empresário Krug tinha por projecto construir uma torre de tamanho inigualável pensada como coroa de uma sociedade por si criada, tida como do lazer e que na realidade mais não é do que a estratificação e exploração levadas aos mais extremos níveis, baseada numa genética determinista também de sua autoria. De facto a alegoria da torre, da autoria de Robert Silverberg, é o próprio espelho dessa sociedade, como aliás tendem a ser estas construções (excepto raríssimas situações em que são utilizadas como depósitos em dormitórios e construções sociais, mas nestes casos não se encontram elegantemente recobertas de vidro). A torre que a recente consulta pública – se é que se pode chamar de consulta a um processo enviesado à partida para servir de justificativa do projecto – procura consagrar, no quarteirão da antiga fábrica da Portugalga, na Avenida Almirante Reis, espelha e procura reafirmar esse mesmo propósito, a alteração do panorama social da cidade trazendo para essa mesma ocupação os estratos mais privilegiados a ocupação deste edifício, chamando-o eufemisticamente de habitação jovem. Não é verdade a alegação da revitalização e requificação do espaço, porquanto este se não é feito com a integração daqueles que o habitam, pura e simplesmente, não existe.

Não é verdade o respeito pelas condições bioclimáticas, porquanto tal não é compaginável com alterações dos regimes de vento, com a alteração das temperaturas causada ou, não menos importante, com as intrusões nos sistemas freáticos aí existentes. Não é verdade que não tenha implicações na insolação das construções vizinhas, de porte marcadamente inferior, que se verão privadas de luz natural, ou, quando muito na dependência do reflexo espelhado da torre. Assim como não é verdade a valorização do património histórico remanescente do período industrial em que a cerveja era localmente produzida. Nada neste projecto remete para a memória da arquitetura industrial, para a fábrica aí existente, os seus métodos de laboração e, menos ainda, para os que aí laboraram. Tal como a torre de Krug, também esta surge isolada na sua localização, como uma afirmação de poder e domínio. E tal como a sua congénere necessita alterar toda a envolvente para se desenvolver. Esperemos que exista o bom senso de não partir para a sua concretização, mas, se o não houver atreverme-ia a vaticinar-lhe o mesmo destino da sua irmã literária em um qualquer momento histórico em que estrato, de natureza social, genética ou outra que queiram encontrar, valem absolutamente nada.

Carlos Moura Vereador do PCP

Não compre louro!!!!



No elevador entre as ruas dos Fanqueiros e da Madalena que integra o percurso para o castelo de S. Jorge, onde está instalada a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, estão colocados, em ambas as saídas, em lugar de destaque, cartazes que dizem assim: "Atenção: há quem venda folhas de louro fazendo-as passar por droga (com letras bem gordas a encimar uma enorme fotografia duma folha de louro). Por baixo, em letras minúsculas: "apesar do consumo de droga ser autorizado, a sua compra e venda é punida por lei". O que pretende afinal este cartaz? Defender aqueles que pretendem cometer um ou dois atos ilícitos: 1. O consumidor legal no ato ilegal de comprar, evitando que compre folhas de louro, (que o faz passar por parvo e perturba o negócio ilegal da venda), em vez de verdadeira droga (que o pode levar à cadeia). 2. O vendedor de droga – o verdadeiro, o legítimo! (que está sujeito a prisão) do aldrabão que lhe faz concorrência com as folhas de louro. A compra ou venda de droga apesar de ilegais têm, na opinião da junta de Freguesia

de Santa Maria Maior, de ser defendidas dos malandros que fazem bom dinheiro à custa do louro! Um conselho: se passar por Santa Maria Maior é melhor desfazer-se rapidamente de qualquer folha de louro porque se pode tornar suspeito! Qualquer que seja a intenção e o pensamento do Presidente da Junta de Santa Maria Maior, a verdade é que uma entidade de poder local, eleita para defender os munícipes não pode proteger aqueles que infringem a lei. Também não pode alegar ignorância porque os cartazes, se não foram postos a seu mando, estão lá bem visíveis, à entrada da sua junta, seguramente há mais de um ano...e este é outro factor de perplexidade. Não obstante as inúmeras campanhas e inaugurações e as altas figuras deste País que por aí passam por ser um percurso obrigatório no roteiro de Lisboa, a verdade é que ninguém, com autoridade para tal, os mandou retirar apesar de não poderem deixar de reparar neles. Este cartaz pelo seu conteúdo, localização e impunidade com que ali tem permanecido, é um alarmante sintoma dos males que corroem por dentro a nossa tão aparentemente saudável democracia.

Margarida Saavedra Arquitecta



Avenidas Novas – Inclusão e Segurança

POR ANA GASPAR >> Presidente da Junta de Freguesia das Avenidas Novas

As Avenidas novas são uma admirável zona da nossa cidade, constituída por bairros diversos. Somos, de facto, uma manta tecida por variados estratos sociais e etnias, que lhe “avivam as cores” como espaço comum de pertença. Queremos que prevaleça, também aqui, no nosso território, uma prática de construção em rede e de empoderamento. A eleição de comissões de lote nos bairros municipais, trabalho a realizar brevemente e em colaboração com a Gebalis, constitui, a nosso ver, um caminho seguro nesta direcção de mudança de paradigma(s). A presença efectiva da Junta de Freguesia nestes territórios mais fragilizados socioeconomicamente revela-se como prioridade, juntando, assim, esforços com associações que já atuam no terreno.

Também neste campo, se tem demonstrado útil a permanência de uma delegação da Junta no Mercado do Rego, como ponte de diálogo diário entre os fregueses e a sua Junta de Freguesia. O desenvolvimento do policiamento comunitário, iniciado há uma semana, espelha, igualmente, a nossa vontade de tornar “agente” da mudança quem habita nos bairros e quer afirmar a sua identidade. Desmistificar pré-conceitos, desconstruir barreiras e dar voz a todos é a razão maior que nos move. Queremos continuar a ser eco e voz, num percurso não linear, nunca linear, mas desafiador, e construir futuro com quem habita e ama as “Avenidas”, num esforço permanente de diálogo em termos sociais, económicos e ambientais. Empoderar é a nossa palavra de ordem, cumpriremos tal desiderato!

Defender a Liberdade e a Democracia

POR ANTÓNIO CARDOSO >> Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica

Escrevo este artigo antes da realização das eleições destinadas a escolher os deputados que representarão Portugal no Parlamento Europeu e ainda sem conhecer obviamente os seus resultados. Um acontecimento que, por razões diversas, durante a campanha eleitoral, não motivou uma grande parte dos portugueses. De resto, uma realidade muito mais vastamente distribuída por todo o espaço da União Europeia. As presentes eleições para o Parlamento Europeu tiveram lugar num tempo marcado por um clima de grande incerteza no Mundo, já consequência da luta que, sobretudo a partir de fora, é feita contra a União Europeia, amplo espaço que é a níveis os mais diversos, e que podem mesmo, com a essencial visão política e espírito de unidade, conduzir à obtenção de frutos bem mais acrescidos e melhores para a enorme maioria dos seus cidadãos. O Governo de Portugal teve a oportunidade, ao longo do seu presente mandato, de mostrar o excelente aproveitamento das potencialidades advindas de ser membro pleno da União Europeia, facto marcado pela ascensão de alguns dos seus mais eminentes políticos a lugares de condução política europeia, mas também pela forma sempre atenta como o Primeiro-Ministro António Costa vem sendo auscultado junto dos seus pares. A ação política do Governo liderado por António Costa, hoje reconhecida no plano interno como de qualidade elevada e indo ao encontro dos anseios sociais dos portugueses, tem-se igualmente

projetado com estas caraterísticas ao nível da política da própria União Europeia. Por tudo isto, espero que os portugueses tenham estado presentes com o seu voto nestas eleições, destinadas a escolher os nossos deputados ao Parlamento Europeu. É essencial ter escolhido aqueles que sempre deram provas de vontade e de capacidade em construir um espaço político multinacional europeu marcado pela liberdade, naturalmente suportada no modelo democrático hoje em vigor. Ter ido votar nestas eleições foi um dever sem igual, desde que os fundadores da atual União Europeia se determinaram a lançar as suas sementes, pouco depois do final da Segunda Guerra Mundial. E é um dever porque são enormes e já bem visíveis os riscos para a liberdade e para a democracia. Riscos vindos de fora, mas que estão a ser aproveitados por gente que anseia pôr um fim na União Europeia que se construiu e que deve ser mantida e muito melhorada. Votar, hoje, é defender a liberdade e a democracia, combatendo o perigo do regresso dos horrores que se conheceram na segunda metade do anterior século. Como disse, escrevo este artigo em data anterior à realização do ato eleitoral realizado a 26 de maio. Espero que os Portugueses, neste momento importante, não tenham faltado à chamada para a defesa da liberdade e da democracia, dando assim desta forma e através do seu voto, a sua força ao projeto dinâmico que é a União Europeia.

Os fundos imobiliários e as torres que esburacam Lisboa

POR TIAGO IVO CRUZ >> Deputado Municipal do Bloco de Esquerda

Uma torre com mais de 60 metros no Quarteirão da Portugália, em plena Avenida Almirante Reis, serve exatamente a quem? A questão está envolta numa enorme polémica. O promotor afirma que o prédio cumpre todas as normas aplicáveis mas a história está tão mal contada que nem o buraco da Portugália o esconde. Como é que a construção de um prédio com 16 andares, o dobro da altura dos prédios da Av. almirante Reis, pode ser legal? A resposta é simples: é o típico caso de «dois pesos, duas medidas», em que o Fundo Imobiliário sai sempre a ganhar. Se aplicarmos os índices de construção previstos no PDM os promotores podem construir 18 mil metros quadrados. No entanto, o promotor requereu à câmara, ao abrigo do regulamento que aprova o Sistema de Incentivos a Operações Urbanísticas com Interesse Municipal, a aplicação dos créditos de construção e, assim, conseguiram mais 11mil m2 num total de 29 mil. Mas o que são “créditos de construção”? São uma espécie de bónus aos promotores que se comprometem, em troca, a criar oferta suplementar de estacionamento

para os residentes, a integrar “conceitos bioclimáticos” e infraestruturas ou espaço público. O bónus vale milhões: o direito de construir mais área ignorando todas as regras e leis que protegem a cidade. Os cidadãos de Arroios já se manifestaram contra a construção deste empreendimento, porque, dizem, a “torre descaracteriza e fere a identidade arquitetónica dos bairros envolventes”. E têm toda a razão. A verdade é que esta avenida tem sido sempre “o parente pobre”. Não é apenas o quarteirão da Portugália que aguarda há anos por uma solução. Aprovar um edifício com 16 andares abre um precedente para que outras torres surjam nas imediações. Os terrenos da Portugália são uma ferida aberta na cidade de Lisboa que tem de ser resolvida. Mas não é admissível que à boleia da resolução de um problema se crie um ainda maior. Querem vender-nos a ideia de que ou se constrói uma torre de 60 metros ou a ferida continua a céu aberto. Mas não é assim. Especulação não serve ninguém a não ser os Fundos Imobiliários. Há soluções. Trabalhemos nelas.



Lisboa Capital Verde Europeia 2020

POR RUI PAULO FIGUEIREDO >> Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa

O trabalho que a autarquia lisboeta, liderada por Fernando Medina, e com José Sá Fernandes como Vereador do Ambiente, tem protagonizado nos últimos anos em prol da sustentabilidade ambiental, traduziu-se na designação de Lisboa para ser, em 2020, Capital Verde Europeia. As iniciativas de Lisboa como Capital Verde Europeia 2020 visam a participação e ação de todos os cidadãos, em linha com o incremento da participação cívica que tem vindo a ser seguida, pelo que o município vai lançar uma plataforma online para recolha de contributos. O seu lançamento está previsto entre até novembro deste ano e irá também disponibilizar os compromissos de Lisboa para o ambiente, clima e energia. Do mesmo modo, para potenciar iniciativas próprias para integrar a programação, e para incrementar o envolvimento da comunidade, a Autarquia vai contactar todas as escolas, universidades, freguesias e grupos comunitários da cidade de Lisboa. Além disso, a Câmara vai contactar empresas, outros municípios,

nomeadamente os que têm estratégias de adaptação local às alterações climáticas e os municípios que integram parques e reservas naturais, centros de investigação do país, no sentido de participarem também na Capital Verde Europeia 2020, que abre a 11 de janeiro. Neste sentido, antes do início da Capital Verde Europeia, a Câmara vai apresentar todos os dados, de forma a informar os cidadãos sobre o estado ambiental da cidade pois só estando bem informados é que os cidadãos se sentirão motivados para participar e só com esses dados acessíveis é que se poderá monitorizar os benefícios que o comportamento que cada um pode ter na cidade e, consequentemente, continuar a caminhar para a necessária melhoria da sustentabilidade ambiental de Lisboa. Importa, então, desde já começar a convocar todas e todos aqueles que vivem, trabalham, estudam e visitam a cidade para que participem, desde já, neste projeto e contribuam para envolver todos aqueles que podem ser envolvidos. Lisboa Capital Verde Europeia 2020 deve ser uma causa de todas e todos!

O vereador carapau de corrida

POR SOFIA VALA ROCHA >> Ex-deputada Municipal do PSD em Lisboa

A Democracia não anda saudável. Nos últimos anos, têm-se tentado arranjar uns pensos rápidos para tapar a ferida. Inventou-se a figura da Petição Pública para que os cidadãos possam participar democraticamente, sem ser apenas na altura de votar. Muitas petições chegam ao parlamento, permitindo assim falar dos temas que incomodam as pessoas. Assim também acontece em Lisboa: os lisboetas podem organizar-se, fazer petições, entregá-las e apresentá-las na Assembleia Municipal de Lisboa para serem discutidas, dando voz ao povo. É a real possibilidade de os cidadãos participarem na construção da democracia e da sua cidade. É dar a iniciativa, é dar voz. Os moradores de Telheiras, vendo a EMEL entrar no bairro para tarifar, resolveram organizar-se e fazer uma petição que levaram e apresentaram à Assembleia Municipal de Lisboa. Queriam sugerir alterações, retificações e diálogo com a EMEL para melhorar alguns aspetos, nomeadamente lugares de moradores e a questão do estacionamento em dias de jogo de futebol do Sporting – quem ali vive sabe conhece o martírio. Ora, no dia da reunião

plenária da Assembleia Municipal de Lisboa (AML) em que se discutia a petição, Fernando Medina não foi e enviou Miguel Gaspar, o vereador da mobilidade (do Partido Socialista) responsável pela empresa de estacionamento. O qual resolveu apresentar um vídeo realizado no bairro (com os meios camarários) contendo meia dúzia de depoimentos, com a particularidade de serem todos favoráveis. Ou seja, o vereador, que naquela sessão estava a presidir, em vez de ouvir, em vez de “comer e calar”, resolveu armar-se em carapau de corrida e apresentar uma peça da Câmara de propaganda pura e dura. A democracia anda doente, as pessoas descontentes, já pouco votam, referendos nacionais, não há. Referendos locais também não. A petição, assim como os orçamentos participativos, são das raras ocasiões em que as pessoas mostram interesse e participam. Digam-me lá, se lhes esfregarem um vídeo de propaganda na cara não é mesmo para gozarem com elas e lhes tirarem a pouca motivação que ainda lhes resta...?

Vídeovigilância, 5 Anos depois

POR SÉRGIO CINTRA >> Presidente da Concelhia do PS de Lisboa

Em Lisboa, como em outras cidades europeias, a implementação de sistemas de videovigilância em espaços públicos tem sido crescente, nos últimos anos. A segurança, para além de ser um direito fundamental, assume-se cada vez mais como um fator de desenvolvimento económico, de coesão social e de estabilidade política. O surgimento de novas ameaças e riscos, as dinâmicas sociais e urbanas da última década, as alterações produzidas no espaço público são apenas alguns exemplos de como a noção de segurança se vai reconfigurando, criando novas exigências por parte dos cidadãos. A segurança é de facto uma necessidade cada vez mais complexa que exige cooperações de vária ordem: multinível (supranacional, nacional e local), multisetoriais (saúde, educação, habitação, ordenamento do território...) e obrigatoriamente do setor público e setor privado, ao que se aliam as soluções de base tecnológica. As Freguesias e os seus Presidentes e eleitos locais, estando mais próximos das comunidades e das especificidades dos seus problemas, tem um papel fundamental na construção participada do diagnóstico e das soluções, manifestando junto dos cidadãos que se preocupam e agem com o objetivo de prevenir e combater o crime. Esta situação é particularmente paradigmática na Freguesia da Misericórdia (mas não é a única), na qual existem áreas com tradição de espaços comerciais de diversão noturna e hoje com processos de turistificação mais intensos, que trouxeram novos habitantes e visitantes, mas também vieram enfraquecer as redes de vizinhança e solidariedade. A aposta numa intervenção de proximidade, de natureza iminentemente preventiva

é, pois um dos caminhos a percorrer. A resposta tecnológica através do recurso aos sistemas de videovigilância no espaço público no Bairro Alto, é uma medida de prevenção situacional, tal como a presença policial, que não deve dispensar outras medidas de carácter preventivo, como aquelas orientadas para a proteção de potenciais vítimas e pela aposta em políticas sociais e intervenções urbanísticas que minimizem a fragmentação urbana e as desigualdades sociais. Reconhecendo-se que não são os mecanismos de vigilância que resolvem problemas sociais e que muitas vezes são estes problemas que se refletem em questões de ordem e segurança no espaço público, a implementação desta tecnologia pode ser vista, com um factor dissuasor de delinquência, deve, em simultâneo, ser regularmente avaliada para garantir a prossecução do interesse público e o respeito pelos direitos fundamentais. É certo que o último Barómetro da Segurança, Proteção de Dados e Privacidade em Portugal revela que a presença de equipamentos de videovigilância é vista pela maioria dos inquiridos como um aspeto que os faz sentir mais seguros e contribui como dissuasor de comportamentos ilícitos e que não constitui uma invasão da privacidade. Só a avaliação da sua implementação no Bairro Alto pode fundamentar de forma rigorosa a vantagem desta opção. Se os motivos que levaram à adoção desta medida se mantêm, então teremos de afirmar que se justifica a utilização de tais sistemas e alargar a novas áreas (Cais Sodré, Bica, Miradouro de Santa Catarina), como defende (e bem) a nossa Presidente da Junta de Freguesia da Misericórdia, Carla Madeira, no momento, de avaliar os primeiros 5 anos de videovigilância no Bairro Alto.

Abstenções



Os resultados das eleições de Deputados ao Parlamento Europeu do passado dia 26 de maio dariam amplas oportunidades para muita reflexão. Desde a afirmação eleitoral do PAN no plano nacional, às leituras sobre o seu impacto e relação com as eleições legislativas que se avizinham, passando pelo comportamento das novas formações políticas e até pelo aparente estancar de um crescimento de extremismos populistas à escala europeia, muito poderia e pode ser dissecado nesta semana de rescaldo. Concentrar-me-ei, todavia, na abstenção, perante o que me parece ser uma maior quantidade de incorreções na análise e de volatilidade nas propostas para a contrariar. Em primeiro lugar, e ao contrário da interpretação dominante, que não atende com rigor à realidade, importa sublinhar que a participação eleitoral aumentou face às últimas eleições par ao Parlamento Europeu, tendo votado mais 30 mil eleitores do que em 2014. A taxa de participação eleitoral baixou? Sim, mas apenas porque há hoje mais um milhão de eleitores nos cadernos do que há 5 anos, fruto da inscrição automática de todos os residentes no estrangeiro, que até agora precisavam de tomar a iniciativa de se recensear. Significa isto que a participação foi extraordinária? Longe disso, e já lá vamos,

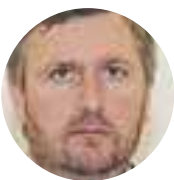
mas que a realidade não piorou face ao último ato eleitoral não deve ser um facto a desconsiderar. Assente este ponto, cumpre igualmente ter presente que as eleições para o Parlamento Europeu são as que sempre apresentam piores resultados de participação eleitoral, fruto da distância dos cidadãos perante o debate europeu, da ausência de uma verdadeira opinião pública à escala europeia que partilhe as mesmas prioridades políticas e seja capaz de as verter numa conversa à escala da União, e da inegável complexidade e hermeticidade do funcionamento das instituições da União Europeia. Não se trata sequer de um fenómeno português, visto que a participação eleitoral em eleições europeias, com honrosas exceções, tende a ficar sempre abaixo do patamar de outras eleições estritamente nacionais. Todavia, ainda que não seja um problema português, assume entre nós especial intensidade, ficando Portugal em 6.º lugar a contar do fim entre os 28 Estados-membros da União. Aqui chegados, o que fazer? As medidas mais radicais, como o voto obrigatório, comportam riscos e lançam dúvidas de princípio: a abstenção não é apenas desleixo ou desinteresse, pode ser uma legítima afirmação de uma vontade de não participar. E os países que introduziram o voto obrigatório

confrontam-se muitas vezes com o aumento da votação em formações de protesto ou contrárias aos valores do sistema democrático, que servem de escape para quem, contrariado, é levado às urnas. A privação de direitos, sugerida por alguns comentadores, a quente e de forma algo irrefletida, é contrária à lógica do sistema democrático: quem não vota numa legislativas não pode ser privado de aceder ao SNS, quem não vota numa autárquicas não perde direito à recolha do lixo, quem não votar numa europeias não poderá ser privado de frequentar o programa Erasmus.... As soluções não são fáceis e devem convocar um debate sobre o funcionamento do sistema político, sobre a redução da militância e participação das pessoas, sobre a falta de abertura dos partidos, a necessidade de mais transparência nas instituições e a carência de educação cívica e institucional sobre a Europa. Não consigo adiantar soluções milagrosas, mas deixo o apelo para que evitemos pelo menos aderir ao primeiro populismo castigador dos abstencionistas ou impositivo de comportamentos que não convencem ninguém da importância do voto e só geram potencial animosidade.

Pedro Delgado Alves Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar

DESAFIOS PARA LISBOA

A uns a prenda, a outros a fava



Está em fase de discussão pública, um projeto para ocupação do quarteirão da Portugália, na Av. Almirante Reis. Levantam-se várias vozes contra. Nomeadamente, residentes no local, arquitetos reputados e outros comentadores certificados sobre Lisboa. Faço notar, algumas situações que me parecem desadequadas :

1. Ausência de uma estratégia para a Av. Almirante Reis. Já foi a grande entrada de Lisboa, pode ser um centro de excelência de comércio de rua e está em estado de abandono. Até o metro na Praça do Chile, está com obras paradas desde 2012.
2. É uma avenida com pouca largueza. Tem 25 m de largura. Condiciona muita coisa.
3. Trata-se do quarteirão da Portugália, mas não se trata do resto. E o quarteirão do Banco de Portugal? E a conectividade com o resto da cidade, nomeadamente à Baixa?

Também estranho as pressas de tudo isto. Este projeto, entrou na CML em Janeiro e já está em discussão pública em Maio. No bolo rei, havia a prenda e a fava. A maioria dos lisboetas que trata com a CML, sabe o que é a fava. A este Fundo Imobiliário, proprietário do quarteirão da Portugália, saiu a prenda. Vamos ver o que isto dá. Recuar no excesso da volumetria, talvez seja o mais adequado. **João Pessoa e Costa**

Mamarracho



O debate público que está a acontecer acerca da construção de uma torre de grandes dimensões no quarteirão da antiga fábrica de cervejas Portugália merece uma atenção especial. Não apenas pelo que está em causa, a profunda transformação urbana e paisagística daquela zona de Arroios, mas pelas consequências que pode ter na definição do que deve ser uma nova política urbanística para a cidade. Na continuação do que já foi o debate sobre o "mamarracho do Rato" e no que pode constituir um maior empenhamento dos lisboetas na vida da cidade. As obras de arquitetura, mesmo quando assinadas por arquitetos de referência como são a torre da Portugália e o "marracho" do Rato, não valem por si quando descontextualizadas do seu enquadramento e das relações que estabelecem com tudo os que as envolvem, incluindo as pessoas. E se é certo que os plano de urbanização são contratos sociais que devem significar um consenso sobre a forma que queremos dar às nossas cidades, também a aprovação dos projetos de arquitetura tem de ter em conta algo mais que o simples cumprimento administrativo dos regulamentos: o seu impacto na paisagem urbana e na vivência e funcionalidade da cidade. Para bem de todos. A cidade merece-o. **Leonel Fadigas**